Referências

[1] http://www.rore-sanctifica.org

[2] Oração do Padre Cestac de 13 de janeiro de 1864 à Muito Santa Virgem Maria contra os espíritos das trevas.

[3] É de propósito e para distinguir esta mensagem do resto do Discurso que usaremos a expressão "SEGREDO" de La Salette ao longo deste estudo, embora não tenha sido secreto, por ordem da Mãe de Deus, até 1858, o ano de Lourdes. A expressão "Segredo de La Salette" é, aliás, de uso comum, por esse motivo, apesar de sua prospecção.

[4] À "Documentação católica", entre outros, e a todos aqueles que, como ela, a reproduziram ou dela se inspiraram. A todos aqueles que, de forma mais geral, repetem sem nunca terem verificado a afirmação dos opositores. A todo o coro dos trabalhadores da última hora, finalmente, clérigos ou leigos, que construíram o sábio andaime que será exposto mais adiante. (Anexo II)

[5] As referências de página ao longo deste estudo referem-se todas ao folheto do P. Lepidi.

[6] Que o cardeal tenha sucumbido a uma verdadeira pressão, as seguintes palavras que ele dirigiu a Monsenhor Zola testemunham: "Eu estou errado, fui rápido demais; mas também esses franceses me sobrecarregam: vejam, olhem sobre a minha mesa estas montanhas de cartas dos bispos franceses, e não é fácil fazê-los desistir quando eles têm algo na cabeça" (declaração de Monsenhor Zola a Mélanie, carta de 1º de dezembro de 1898).

[7] Veja, entre outras, sua carta de 24 de maio de 1880 (Lepidi p. 28).

[8] Qualificativo dado por ela, em sua autobiografia, ao Menino Jesus, que se tornou seu companheiro nos primeiros anos de sua vida.

[9] Depois da leitura da qual Sua Santidade Pio X não chamava mais Mélanie de outra forma senão "Nossa santa", isto bem antes da publicação que deveria ser feita por Léon Bloy.

[10] Devemos, no entanto, destacar uma segunda exumação que ocorreu em 19 de setembro de 1918, na qual foi encontrado apenas seu esqueleto, o que parece ser a regra no caso dos santos agraciados com essa graça excepcional. Mas não é já notável que por pelo menos seis meses não foi apenas a conservação, mas a frescura e a flexibilidade do corpo que foram constatadas.

[11] É útil esclarecer que, por esta palavra, entendemos *um pequeno número* de padres ou religiosos conscientes de sua prévaricação. Mas, infelizmente, são os mais visíveis e seguidos do grande número que eles desviam. E ainda assim, atraem a fúria sobre a Igreja.

[12] Os sublinhados são de nossa autoria.

[13] É contra a luz que a Rainha do Céu trazia que todos aqueles, leigos ou clérigos, que combateram o Segredo se insurgiram. Nisso, foram realmente "trabalhadores das trevas". Mas nos guardamos bem, isso é óbvio, de julgá-los pelo restante de suas atividades que queremos acreditar que são excelentes. Queremos até acreditar em sua boa fé e suplicamos a Deus que assim seja no grave erro que cometeram ao combater a mensagem luminosa de Maria, mas um erro em matéria grave continua sendo detestável e pede reparação. Eles se honrarão ao fazê-lo o mais rápido possível, e então nos agradecerão por nosso aparente rigor.

[14] Sua tese, bem orquestrada, é a seguinte: Mélanie, longe de ser a santa da lenda venerada pelos "mélanistes", foi, ao contrário, dotada de um pesado e raro cortejo de defeitos; mas o milagre permanente de seu destino se destaca pelo fato de que nunca, mesmo que pouco, esses defeitos alteraram a integridade de seu primeiro testemunho. Eles se esquecem de nos dizer por que a deficiência do testemunho, supostamente admitida, faria com que esse raciocínio deixasse de se aplicar em favor do segundo testemunho que apenas coroa o primeiro!

[15] Que se tente fazer coincidir este relato de uma testemunha ocular com a acusação de histeria de nossos atuais detratores, que, por sua vez, nada viram. E que nos digam se La Salette, e mais amplamente a causa de Deus, não é melhor servida pela figura serena da testemunha do que pela careta infernal que esses "histeriólogos" nos apresentam!

[16] Capítulo extraído de *N.D. Réconciliatrice*; livro já citado do P. Sougez.

[17] Todos os sublinhados são de nossa autoria.

[18] Este parágrafo se encontra na íntegra na redação que Mélanie fez assim que voltou à França, em 1860.

[19] *La Salette diante da razão de um católico* por A. Nicolas, p. 195, edição Casterman em Tournay em 1856.

[20] Outro exemplo típico de abafamento no caso de Fátima. Com seus "sinais no céu" e muitos outros indícios, Fátima continua a lição de La Salette quanto ao anúncio do Fim dos Tempos. Será por isso que levou 25 anos para que o eco, ainda tão fraco, chegasse até nós? Totalmente ignorada pela opinião pública que conhece o nome da menor estrela de cinema, a prodigiosa aparição é mal conhecida pelos fiéis e desprezada por uma fração do clero, apesar da resposta de Portugal que deve sua conversão e sua proteção milagrosa em meio a um mundo em chamas.

Aqui, como em La Salette, e pelas mesmas razões, o Grande Embusteiro presidiu ao abafamento deste "sinal" inequívoco do Fim dos Tempos.

[21] “*Alfa e Ômega*” que São João emprega no início e no fim de seu Apocalipse, precisamente por ocasião do Fim dos Tempos e para designar Nosso Senhor por ocasião deste segundo advento.

[22] E não seria difícil colocar nomes próprios em um certo número deles que se agitam diante de nossos olhos!

[23] Sabe-se que a Aparição ocorreu em um sábado, último dia das Quatro-estações de setembro, cujo Evangelho do dia é o da Mulher encurvada há dezoito anos e endireitada por Jesus *em um dia de Sábado*. E aqui vem Maria, em um dia de Sábado, falar, pela primeira vez na Igreja, *com autoridade* e como identificada ao Pai!

[24] Alusão à passagem do Apocalipse na qual São João relata que um terço dos anjos se rebelou e, caídos, foram precipitados no inferno.

Revision #3
Created 17 November 2024 18:58:32 by Admin
Updated 19 November 2024 22:57:34 by Admin